



Transtornos mentais e comportamentais por uso de substâncias psicoativas: Pandemia Covid-19

Giovanna Scudeler Lima Ramos

Hugo Gonçalves de Oliveira

Elaine Fernanda Dornelas de Souza

Daniela Tereza Ascencio Russi

RESUMO

Os transtornos mentais (TM) estão diretamente associados ao crescimento da taxa de morbimortalidade devido ao seu potencial de causar doenças somáticas. Eles englobam tanto sofrimentos emocionais quanto fatores fisiopatológicos, sendo pouco identificados e tratados: o que gera forte impacto na sociedade. O presente estudo objetiva calcular os dados quantificando a morbimortalidade dos Transtornos Mentais e Comportamentais (TMC) por uso de álcool e outras substâncias psicoativas nas regiões brasileiras no período antes e durante a pandemia COVID-19. Trata-se de um estudo ecológico de caráter quantitativo, o qual se faz necessário visto que de acordo com as bases de dados: o Sistema de Informação Hospitalar (SIH/SUS) e o Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), neste intervalo de pandemia, a população foi mais exposta a fatores desencadeantes de distúrbios mentais: fatores sociais, genéticos, psicológicos e ambientais. A seleção nestas plataformas será direcionada à morbidade hospitalar de TMC por uso de álcool e outras substâncias psicoativas, tendo enfoque no diagnóstico precoce e prevenção de tais patologias segundo cada região brasileiras. Espera-se que este estudo possa contribuir com ações de orientação em Saúde que auxiliem na promoção e prevenção de riscos à saúde no país. Com os resultados apresentados nesta pesquisa, constata-se quanto à prevalência geral de internações por TMC devido ao uso de álcool que a região Norte apresentou a menor, 0,20/100.000hab, e Sul com a maior prevalência, de 4,77/100.000hab. Quanto à prevalência geral de óbitos por estes transtornos, a região Norte também apresentou a menor, 0,26/100.000hab, e a região Sul com a maior prevalência, de 1,56/100.000hab. Ademais, a região Norte apresentou a menor prevalência geral de internações por TMC devido ao uso de múltiplas drogas e substâncias psicoativas, 0,47/100.000hab, e a região Sul com a maior prevalência, de 5,79/100.000hab. A região Sudeste apresentou a menor prevalência geral de óbitos por estes transtornos, 0,00/100.000hab, e a região Sul com a maior prevalência, de 0,67/100.000hab. Sobre as faixas etárias, nosso estudo revelou que as maiores taxas ocorreram na população cuja idade esteve relacionada ao período de maior produtividade no trabalho e na população de idade avançada. Outra variável analisada foi o gênero, cujo resultado mostrou que o sexo masculino apresentou maior prevalência que o feminino nas internações e nos óbitos. Desta forma, este público deve receber maior enfoque de políticas públicas através de campanhas de conscientização e intervenção precoce relacionada ao uso de substâncias psicoativas.

Palavras-chave: Transtorno Mental, Comportamento de Doença, Saúde Mental, Pandemia, Indicadores de Morbimortalidade.



1 INTRODUÇÃO

Em janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou o surgimento de uma nova doença provocada por um vírus do tipo coronavírus – a COVID-19. Foi considerada uma emergência de saúde pública, de interesse internacional, com alto risco de se espalhar para outros países ao redor do mundo.¹ Porém em 11 de março de 2020, a OMS avaliou que a COVID-19, devido sua alta taxa de transmissibilidade e disseminação, caracterizava-se como uma pandemia.² Após pouco mais de dois anos, no dia 1 de Junho de 2022, segundo o mapa mundial da BBC news, um total de 530.081.455 milhões de pessoas foram infectadas e houve 6.292.740 milhões de mortes no mundo todo.³ Diante deste cenário, pôde-se observar o crescente aumento de estudos para a análise da saúde mental da população que vivenciou este momento em suas vidas.¹

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), saúde mental refere-se a um bem estar no qual o indivíduo desenvolve suas habilidades pessoais, consegue lidar com os estresses da vida, trabalha de forma produtiva e encontra-se apto a dar sua contribuição para sua comunidade.⁴ Por outro lado, segundo o Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), um Transtorno Mental é uma síndrome caracterizada por perturbação clinicamente significativa na cognição, na regulação emocional ou no comportamento de um indivíduo que reflete uma disfunção nos processos psicológicos, biológicos ou de desenvolvimentos subjacentes ao funcionamento mental.⁵

Esses transtornos são pouco identificados e tratados, isso gera forte impacto na sociedade, pois normalmente a maior atenção relacionada a estes transtornos é apenas para os sintomas físicos, quando presentes. Isso acarreta o uso de medicações e exames desnecessários, além do emprego de intervenções ineficazes que comprometem o prognóstico e a aderência aos tratamentos propostos, ou seja, proporcionam condutas que tratam brevemente suas manifestações físicas, mas não tratam sua doença base.⁶

Em termos epidemiológicos, estudos indicam que a prevalência global dos Transtornos Mentais e Comportamentais (TMC) é de 17,6%, para um adulto nos últimos 12 meses e de 29,2% ao longo da vida. No Brasil, a prevalência se mostra entre 17% e 35%: o que representa uma parcela significativa da população, isso indica a relevância de pesquisas relacionadas a esse tema em termos de saúde pública.⁶

O aumento da disseminação do vírus SARS-CoV-2 gerou angústia na população mundial.² Pois, na pandemia, as pessoas foram expostas a fatores que contribuem significativamente para o risco de problemas psíquicos como:



a ação direta do vírus da Covid-19 no sistema nervoso central, as experiências traumáticas associadas à infecção ou à morte de pessoas próximas e o estresse induzido pela mudança na rotina devido às medidas de distanciamento social ou pelos desafios econômicos enfrentados. 1 Sendo que todos esses fatores podem influenciar a trajetória da pandemia do COVID-19 e o período após esta.⁷

Conseqüentemente com o aumento desses fatores durante este cenário, espera-se o aumento do uso de substâncias psicoativas e álcool, sendo este grupo constituído pela maconha, tabaco, cocaína, opióides, cafeína, benzodiazepínicos, LSD, álcool entre outros.⁸

Estudos apontam que o uso dessas substâncias é a principal causa extrínseca que causa maior predisposição do indivíduo a desenvolver transtornos mentais ao longo da vida. Pois tais vícios afetam a capacidade de concentração, de memória, o funcionamento cerebral e causam modificações no estado mental, no psiquismo.^{4,8} Portanto, é de extrema importância reconhecer que indivíduos presentes neste período de pandemia tem maiores chances de desenvolver transtornos mentais por uso de substâncias psicoativas.

Por englobar tanto sofrimentos emocionais, quanto por outros fatores fisiopatológicos relacionados, o consumo abusivo de drogas psicoativas constitui-se como importante problema de Saúde Pública e está associado ao crescimento da taxa de mortalidade e morbidade devido estar intimamente relacionado a desenvolver doenças psíquicas como ansiedade e depressão, além de causar perda da qualidade de vida por complicações familiares e sociais do indivíduo.^{5,9}

O uso de substâncias são mediadores importantes da relação entre os desafios da pandemia e da saúde mental. Visto que a pandemia do novo coronavírus expôs as pessoas à vulnerabilidade e à necessidade de se adaptarem a esta realidade, segundo todo o desgaste e sofrimento que encararam tanto no âmbito físico quanto no psicossocial. 2 Exigindo assim, estratégias que promovam a saúde mental e ofereçam tratamento e reabilitação psicossocial aos pacientes portadores de doenças mentais por uso de substâncias psicoativas.

Diante de um momento de intenso desafio do ponto de vista da saúde, com incertezas da vacinação, falta de embasamento científico para combater a infecção, escassez de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), surgimento de novas variantes, a população brasileira sofreu e ainda sofre forte impacto emocional que se iniciou com a disseminação do vírus e perdura até os dias atuais. 10 É inegável o impacto da pandemia: desastres naturais, ambientais ou traumáticos em grande escala são comumente acompanhados por taxas aumentadas de transtornos por uso de substâncias. Ademais, evidências de surtos infecciosos anteriores identificaram efeitos deletérios do isolamento social na saúde mental.



11 Durante o surto de epidemia da doença do vírus Ebola de 2014 a 2016, um número crescente de pessoas relatou problemas de saúde mental e psicossocial. 12 Foi identificado em um estudo de acompanhamento de sobreviventes acometidos por essa doença que a metade dos pacientes apresentava leve angústia, depressão, transtornos de ansiedade, luto, problemas sociais, enquanto outra pequena parcela de pacientes apresentavam psicose com necessidade de medicação. 13 Outro estudo acerca da pandemia de Influenza dos séculos 18 e 19 relatam uma associação ao aumento da insônia, ansiedade, depressão, mania, psicose e delirium. 14 Da mesma forma, foi identificado em 2003, na pandemia de SARS-coV-1, níveis aumentados de ansiedade na população em geral que se associaram ao aumento de sintomas somáticos durante a quarentena. 15 A partir dos relatos de pandemias anteriores e nos dados atuais acerca da COVID-19, é esperado o aumento do uso de substâncias. 16

Além disso, já foi concluído pelo departamento de psiquiatria da universidade de Oxford que a infecção por COVID-19 está associada ao aumento da incidência de diagnósticos psiquiátricos nos três meses após a infecção, até mesmo em pacientes sem antecedentes de história psiquiátrica. 17

Dessa forma, sabendo da gravidade da situação causada pelo surto de COVID-19 no mundo, abordar as questões psicopatológicas não pode ser uma atitude negligenciada. 18 Pois é necessário criar medidas que auxiliem no diagnóstico precoce e na prevenção de tais patologias segundo cada região brasileira para a promoção em saúde no país.

2 JUSTIFICATIVA

Apesar do aumento do número de estudos no período da pandemia COVID-19 que abordam os Transtornos Mentais e Comportamentais, muitos destes estudos não possuem alta qualidade metodológica. Além disso, neste período, ainda com o progressivo aumento de inúmeros relatos de pessoas globalmente enfrentando desafios econômicos e passando por sofrimentos emocionais, a análise do perfil epidemiológico de Transtornos Mentais e Comportamentais por uso de substâncias psicoativas permanece escassa, mesmo que o uso dessas substâncias seja considerado a principal causa de alterações mentais na vida de um indivíduo.

Ademais, a investigação do perfil da morbidade e mortalidade dos Transtornos Mentais e Comportamentais se mostra necessário, visto que além destes transtornos terem grande prevalência na população brasileira, durante o período de pandemia as pessoas foram mais expostas a fatores desencadeantes de distúrbios mentais, sendo isso um fator de risco que culmina no aumento de casos.



3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Calcular os dados obtidos na Sistema de Informação Hospitalar (SIH/SUS) e Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), quantificando os casos envolvendo morbidade e mortalidade por Transtornos Mentais e Comportamentais nas regiões brasileiras no período de 2015 a 2021.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Realizar um levantamento de dados do número de internações e óbitos por Transtornos Mentais e Comportamentais nas regiões brasileiras no período de 2015 a 2021 segundo as variáveis: faixa etária, sexo, CID10-F10 a CID10-F1919. Visando pesquisar os Transtornos Mentais e Comportamentais por uso de todas substâncias psicoativas, inclusive o álcool. Estando incluso nessa pesquisa a população que desenvolveu estes transtornos devido a combinação ou por uso isolado de apenas uma destas substâncias.

Calcular a prevalência da morbidade e os coeficientes de mortalidade. Comparar os indicadores calculados nas regiões brasileiras.

Fornecer informações para planejamento de saúde no âmbito dos Transtornos mentais afim de promover a saúde do Brasil.

4 MATERIAIS E MÉTODOS

4.1 TIPO DE ESTUDO

Esta pesquisa se trata de um estudo epidemiológico, com delineamento ecológico a respeito da morbidade e mortalidade dos casos de Transtornos Mentais e Comportamentais por uso de álcool e outras substâncias psicoativas nas regiões do Brasil.

Nos estudos ecológicos há a comparação da associação entre uma doença ou condição de saúde e a exposição à causa com outras populações. Neste tipo de estudo é possível avaliar locais diferentes, com características socioeconômicas e socioculturais distintas, e sua relação com o agravo ou doença/óbito. Além disso, a análise inclui diferentes períodos de tempo, em uma série temporal, comparando-se a mesma população em diferentes momentos.²⁰



4.2 LOCAL DE ESTUDO

O Brasil encontra-se subdividido em cinco regiões, sendo que este país foi constituído com cerca de 214,7 milhões de habitantes em 2022, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)²¹, e possui extensão territorial de aproximadamente 8.516.00 km².

A região norte é constituída por 7 Estados: Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins. Sua população estimada é 3.853.575,6 habitantes (IBGE – 2010). A região nordeste é composta por 9 Estados: Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe. Sua população estimada é de 57.071.564 habitantes (IBGE – 2015). A região Sul possui 3 estados: Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, sua população estimada é de 30.192.315 habitantes (IBGE, 2020). A região Sudeste possui 4 Estados: Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo e 89.012.240 habitantes (IBGE – 2020). Por fim, a região Centro Oeste possui 3 Estados: Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, o Distrito Federal e sua população é de 16.504.303 habitantes (IBGE, 2020).

4.3 COLETA DE DADOS

Os dados analisados serão extraídos do Sistema de Informação Hospitalar (SIH/SUS) e no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), disponíveis no site do DATASUS. O período a ser pesquisado será de 2015 a 2021, sendo que a seleção nesta plataforma será direcionada à morbidade hospitalar de Transtornos Mentais e Comportamentais por uso de álcool e outras substâncias psicoativas. Optou-se por esse período para se analisar com mais exatidão as diferenças entre os períodos anteriores a pandemia e durante a mesma.

Os filtros utilizados serão: “Brasil por Região e Unidade da Federação”, “Geral, por local de residência”, “grupo V. Transtornos mentais e comportamentais (Capítulos CID – 10)”, “Transt ment e comport dev uso álcool” e “Transtornos ment comport dev uso outr subst psicoativas”.

As variáveis a serem utilizadas para o estudo serão: sexo (feminino e masculino), faixa etária (menor que 1 ano, 1 a 4 anos, 5 a 9 anos, 10 a 14 anos, 15 a 19 anos, 20 a 29 anos, 30 a 39 anos, 40 a 49 anos, 50 a 59 anos, 60 a 69 anos, 70 a 79 anos, 80 anos e mais), lista de morbidades CID10-F10 ao CID10-F19.19 Visando pesquisar os Transtornos Mentais e Comportamentais por uso de todas substâncias psicoativas, inclusive o álcool. Estando incluso nessa pesquisa a população que desenvolveu estes transtornos devido a combinação ou por uso isolado de apenas uma destas substâncias.



4.4 ANÁLISE ESTATÍSTICA

Os dados foram tabulados e organizados no Excel, e análise estatística foi realizada com o software ActioStat. Os resultados foram expressos em valores de prevalências e medidas-resumo (mediana, IIQ (desvio-interquartil), mínimo e máximo). Para a comparação das prevalências entre os sexos e faixas etárias foi utilizado o teste de Wilcoxon pareado, uma vez que não foi observada normalidade no conjunto de dados. Para comparar as prevalências entre as regiões do Brasil, foi utilizado o teste Kruskal-Wallis, e para a apresentação destas foram utilizados mapas coropléticos, feitos no software QGIS. O nível de significância adotado em todos os testes foi $\alpha = 5\%$ ($p < 0,05$).

4.5 ASPECTOS ÉTICOS

Quanto aos aspectos éticos, é válido esclarecer que, como os dados obtidos do Sistema de Informação Hospitalar (SIH/SUS) e do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) estão disponíveis livremente para consulta, e não possuem nenhuma identificação dos usuários (dados agregados), não será necessária para esta pesquisa aprovação de um Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos. Ademais, o presente trabalho não será desenvolvido até que obtenha-se um parecer favorável.

5 RESULTADOS

O Sistema Único de Saúde brasileiro deve estar preparado para ofertar serviços de apoio na área de saúde mental, pois a situação da saúde mental no Brasil influencia a vida do indivíduo em seu meio coletivo.

Os tópicos a seguir apresentam os resultados e análise estatística dos dados para transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool (tópicos 5.1 e 5.2), e para transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de múltiplas drogas e substâncias psicoativas (tópicos 5.3 e 5.4). São apresentadas as prevalências, teste de comparação entre os sexos e região, bem como os gráficos dessas distribuições e os mapas com a distribuição espacial dos dados.

Internações por transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de álcool.



Observamos diferença estatística significativa entre os sexos para todas as regiões: Norte ($p=0,003$), Nordeste ($p=0,005$), Sudeste ($p=0,005$), Sul ($p=0,010$) e Centro-Oeste ($p=0,014$) (Tabela 1, Figura 2). A região norte apresentou a menor prevalência geral de internações por uso de álcool, 0,20/100.000hab, seguida pelo Nordeste, com 1,04/100.000hab, Sudeste com 1,36/100.000hab, Centro-Oeste com 1,72/100.000hab, e Sul com a maior prevalência, de 4,77/100.000hab. As diferenças entre as regiões foram consideradas significativas ($p=0,001$) e as prevalências podem ser visualizadas no mapa da Figura 1.

Tabela 1 – Prevalência de internações por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool, por faixa etária, sexo e regiões do Brasil – 2015 a 2021, a cada 100.000 habitantes.

Faixa Etária	Norte		Nordeste		Sudeste		Sul		Centro-Oeste	
	Sexo Masc	Sexo Fem	Sexo Masc	Sexo Fem						
0 a 4 anos	0,03	0,02	0,36	0,33	0,23	0,21	0,40	0,47	2,53	2,70
5 a 9 anos	0,03	0,05	0,08	0,09	0,13	0,12	0,22	0,17	0,41	0,38
10 a 14 anos	0,13	0,10	0,17	0,18	0,30	0,55	0,86	1,15	1,20	2,57
15 a 19 anos	0,70	0,23	2,05	0,65	2,14	1,30	7,72	3,40	6,07	5,81
20 a 29 anos	1,84	0,45	10,55	1,52	8,61	2,34	30,44	5,47	13,17	4,78
30 a 39 anos	5,12	0,84	29,07	2,85	30,33	5,40	98,56	12,59	41,06	6,46
40 a 49 anos	9,37	1,29	47,88	4,34	54,39	8,12	198,57	21,33	64,58	10,00
Faixa Etária	Norte		Nordeste		Sudeste		Sul		Centro-Oeste	
	Sexo Masc	Sexo Fem	Sexo Masc	Sexo Fem						
50 a 59 anos	9,40	0,79	47,16	3,51	54,99	6,99	219,57	19,30	66,56	9,04
60 a 69 anos	5,11	0,49	25,52	1,81	30,97	3,29	120,16	8,77	40,09	4,78
70 a 79 anos	5,07	0,41	9,77	0,81	11,85	1,47	37,40	3,05	17,41	1,66
80 anos e mais	2,52	0,32	3,04	0,79	4,18	0,57	9,81	1,18	6,08	0,94
Mínimo	0,03	0,02	0,08	0,09	0,13	0,12	0,22	0,17	0,41	0,38
Máximo	9,4	1,29	47,88	4,34	54,99	8,12	219,57	21,33	66,56	10,00
Med	2,52	0,41	9,77	0,81	8,61	1,47	30,44	3,4	13,17	4,78
IIQ	4,99	0,69	28,71	2,52	30,67	4,85	119,3	11,44	38,53	4,8
P-valor Wilcoxon	0,003*		0,005*		0,005*		0,010*		0,014*	
P-valor Kruskal-Wallis	0,001*									

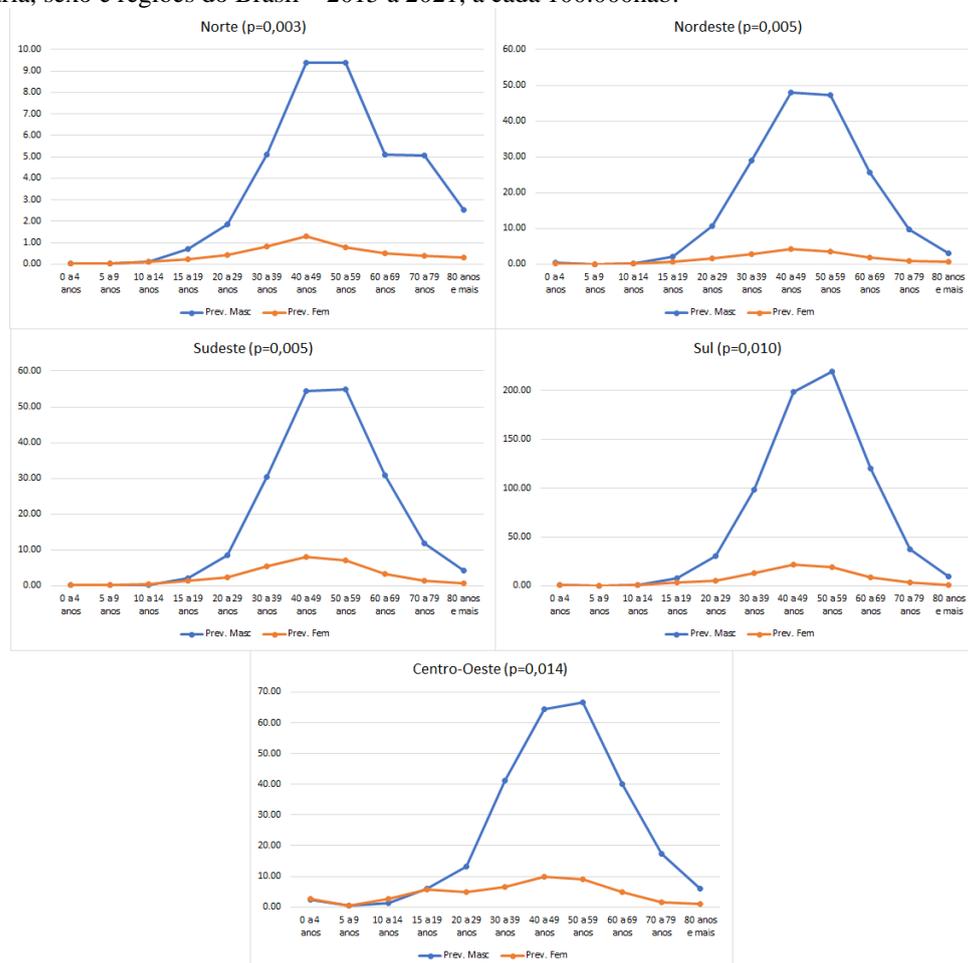
* Estatisticamente significativo ($p \leq 5\%$). IIQ: intervalo interquartil.



Figura 1 – Mapa da prevalência de internações por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool nas regiões do Brasil – 2015 a 2021, a cada 100.000 habitantes.



Figura 2 - Prevalência de internações por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool, por faixa etária, sexo e regiões do Brasil – 2015 a 2021, a cada 100.000hab.





Segundo a figura 2, a faixa etária de 40 a 59 anos, obteve a maior prevalência de internações por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool entre todas regiões brasileiras e em ambos os sexos. Tal padrão pode ter ocorrido devido ao fato de que as doenças mentais estão entre as doenças crônicas mais prevalentes em pessoas com a idade avançada.²²

5.1 ÓBITOS POR TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS DEVIDO AO USO DE ÁLCOOL

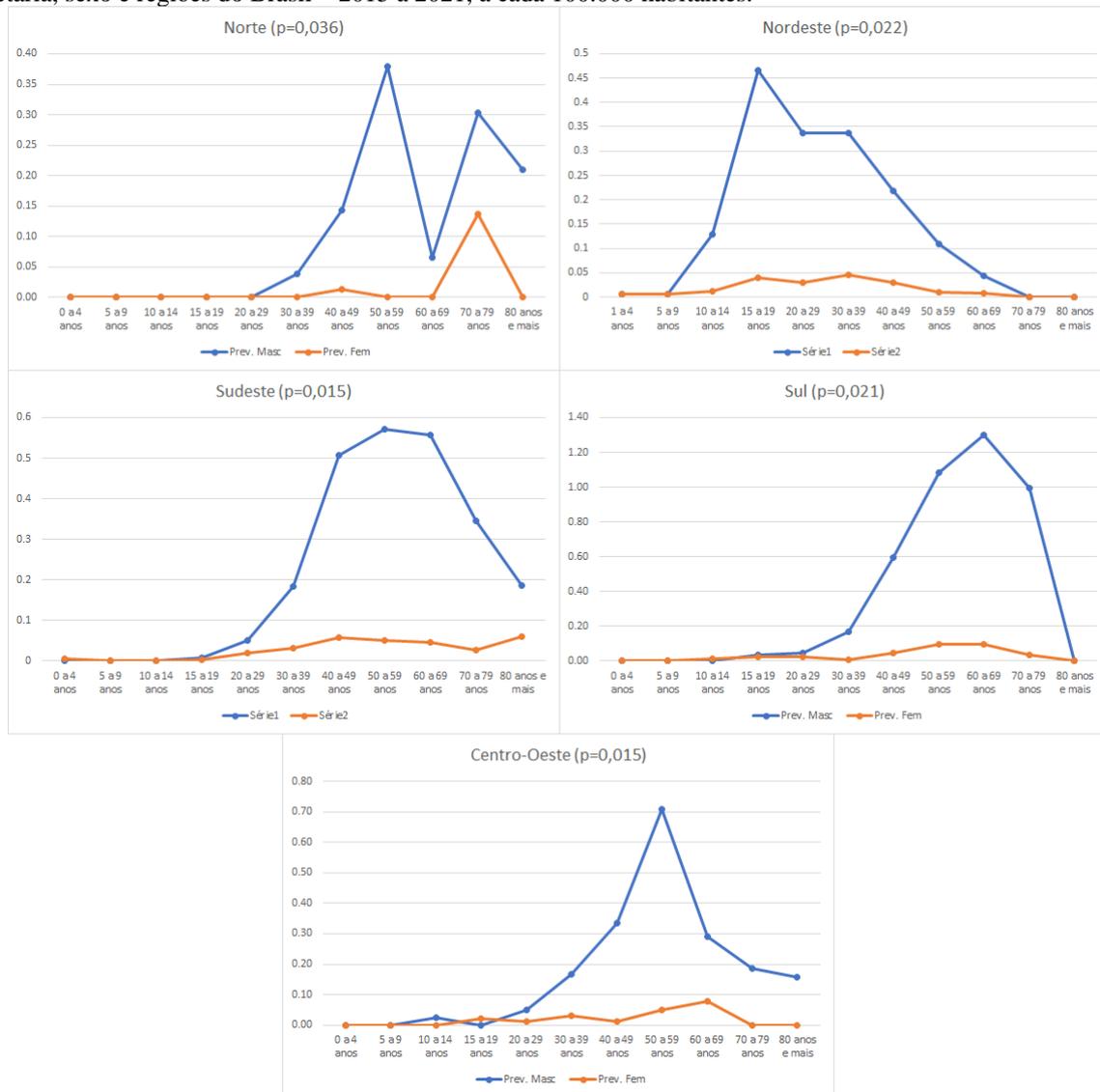
Observamos diferença estatística significativa entre os sexos para todas as regiões: Norte ($p=0,036$), Nordeste ($p=0,022$), Sudeste ($p=0,015$), Sul ($p=0,021$) e Centro-Oeste ($p=0,015$) (Tabela 2, Figura 3). A região Norte apresentou a menor prevalência geral de óbitos por uso de álcool, 0,26/100.000hab, seguida pelo Nordeste, com 0,81/100.000hab, Sudeste com 0,94/100.000hab, Centro-Oeste com 0,74/100.000hab, e Sul com a maior prevalência, de 1,56/100.000hab. As diferenças entre as regiões não foram consideradas significativas ($p=0,252$) e as prevalências podem ser visualizadas no mapa da Figura 4.

Tabela 2 – Prevalência de óbitos por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool, por faixa etária, sexo e regiões do Brasil – 2015 a 2021, a cada 100.000 habitantes.

Faixa Etária	Norte		Nordeste		Sudeste		Sul		Centro-Oeste	
	Sexo Masc	Sexo Fem	Sexo Masc	Sexo Fem						
0 a 4 anos	0,00	0,00	0,01	0,01	0,00	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00
5 a 9 anos	0,00	0,00	0,01	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
10 a 14 anos	0,00	0,00	0,13	0,01	0,00	0,00	0,00	0,01	0,02	0,00
15 a 19 anos	0,00	0,00	0,47	0,04	0,01	0,00	0,04	0,03	0,00	0,02
20 a 29 anos	0,00	0,00	0,34	0,03	0,05	0,02	0,05	0,02	0,05	0,01
30 a 39 anos	0,04	0,00	0,34	0,05	0,18	0,03	0,17	0,01	0,17	0,03
40 a 49 anos	0,14	0,01	0,22	0,03	0,51	0,06	0,60	0,05	0,34	0,01
50 a 59 anos	0,38	0,00	0,11	0,01	0,57	0,05	1,08	0,10	0,71	0,05
60 a 69 anos	0,07	0,00	0,04	0,01	0,56	0,05	1,30	0,09	0,29	0,08
70 a 79 anos	0,30	0,14	0,00	0,00	0,35	0,03	0,99	0,04	0,18	0,00
80 anos e mais	0,21	0,00	0,00	0,00	0,19	0,06	0,00	0,00	0,16	0,00
Mínimo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Máximo	0,38	0,14	0,47	0,05	0,57	0,06	1,3	0,10	0,71	0,08
Med	0,04	0	0,11	0,01	0,18	0,03	0,05	0,02	0,16	0,01
IIQ	0,21	0	0,33	0,02	0,51	0,05	0,99	0,05	0,29	0,03
P-valor Wilcoxon	0,036*		0,022*		0,015*		0,021*		0,015*	
P-valor Kruskal-Wallis	0,252									

Estatisticamente significativo ($p \leq 5\%$). IIQ: intervalo interquartil.

Figura 3 - Prevalência de óbitos por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool, por faixa etária, sexo e regiões do Brasil – 2015 a 2021, a cada 100.000 habitantes.



Segundo a figura 3, a faixa etária de 50 a 59 anos, obteve a maior prevalência de óbitos por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool entre as regiões Norte, Sudeste e Centro-Oeste, em ambos os sexos. Porém no Nordeste e Sul, a faixa etária 15 a 19 anos e 60 a 69 anos lideraram o ranking, segundo suas respectivas regiões.

Figura 4 - Mapa da prevalência de óbitos por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool nas regiões do Brasil – 2015 a 2021, a cada 100.000 habitantes.



Internações por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de múltiplas drogas e substâncias psicoativas.

Observamos diferença estatística significativa entre os sexos para todas as regiões: Norte ($p=0,014$), Nordeste ($p=0,001$), Sudeste ($p=0,001$), Sul ($p=0,002$) e Centro-Oeste ($p=0,001$) (Tabela 3, Figura 5). A região norte apresentou a menor prevalência geral de internações por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de múltiplas drogas e substâncias psicoativas, $0,47/100.000\text{hab}$, seguida pelo Nordeste, com $0,87/100.000\text{hab}$, Sudeste com $1,52/100.000\text{hab}$, Centro-Oeste com $1,58/100.000\text{hab}$, e Sul com a maior prevalência, de $5,79/100.000\text{hab}$. As diferenças entre as regiões foram consideradas significativas ($p=0,001$) e as prevalências podem ser visualizadas no mapa da Figura 6.

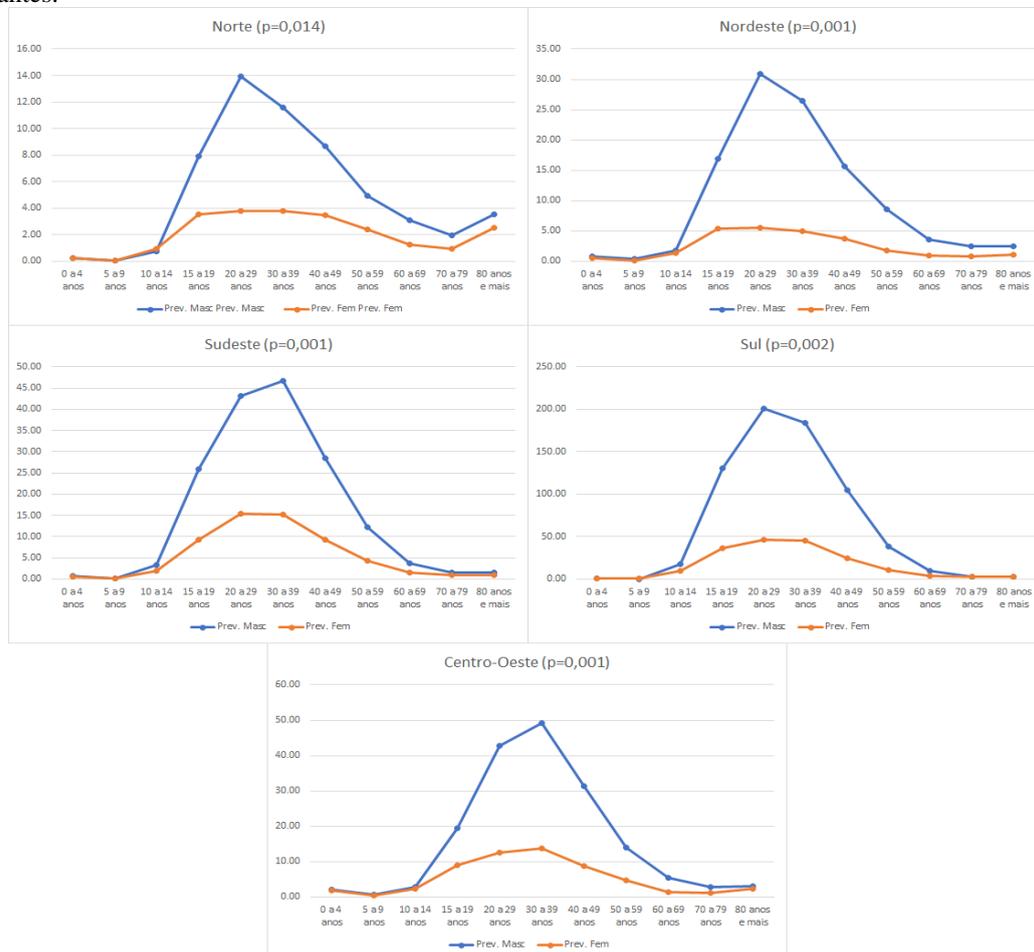


Tabela 3 – Prevalência de internações por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de múltiplas drogas e substâncias psicoativas, por faixa etária, sexo e regiões do Brasil – 2015 a 2021, a cada 100.000 habitantes.

Faixa Etária	Norte		Nordeste		Sudeste		Sul		Centro-Oeste	
	Sexo Masc	Sexo Fem	Sexo Masc	Sexo Fem						
0 a 4 anos	0,23	0,27	0,75	0,60	0,69	0,59	0,91	0,68	2,16	1,89
5 a 9 anos	0,05	0,07	0,36	0,19	0,23	0,22	0,36	0,40	0,58	0,38
10 a 14 anos	0,76	0,96	1,75	1,43	3,35	2,00	17,87	10,13	2,71	2,42
15 a 19 anos	7,89	3,52	16,95	5,39	25,96	9,24	130,48	36,84	19,54	8,89
20 a 29 anos	13,95	3,79	30,97	5,60	43,07	15,46	200,82	46,25	42,87	12,68
30 a 39 anos	11,58	3,77	26,41	5,00	46,77	15,28	183,92	45,31	49,17	13,86
40 a 49 anos	8,68	3,51	15,71	3,77	28,57	9,38	104,43	24,25	31,28	8,66
50 a 59 anos	4,93	2,42	8,61	1,74	12,29	4,36	38,86	10,71	14,03	4,82
60 a 69 anos	3,08	1,25	3,54	0,97	3,75	1,50	10,05	3,40	5,43	1,38
70 a 79 anos	1,97	0,96	2,42	0,88	1,57	1,02	2,57	2,43	2,83	1,14
80 anos e mais	3,56	2,55	2,53	1,04	1,55	0,88	2,59	2,48	2,96	2,24
Mínimo	0,05	0,07	0,36	0,19	0,23	0,22	0,36	0,4	0,58	0,38
Máximo	13,95	3,79	30,97	5,6	46,77	15,46	200,82	46,25	49,17	13,86
Med	3,56	2,42	3,54	1,43	3,75	2	17,87	10,13	5,43	2,42
IIQ	7,92	2,56	15,2	4,12	27,02	8,5	127,91	34,41	28,57	7,51
P-valor Wilcoxon	0,014*		0,001*		0,001*		0,002*		0,001*	
P-valor Kruskal-Wallis	0,047*									

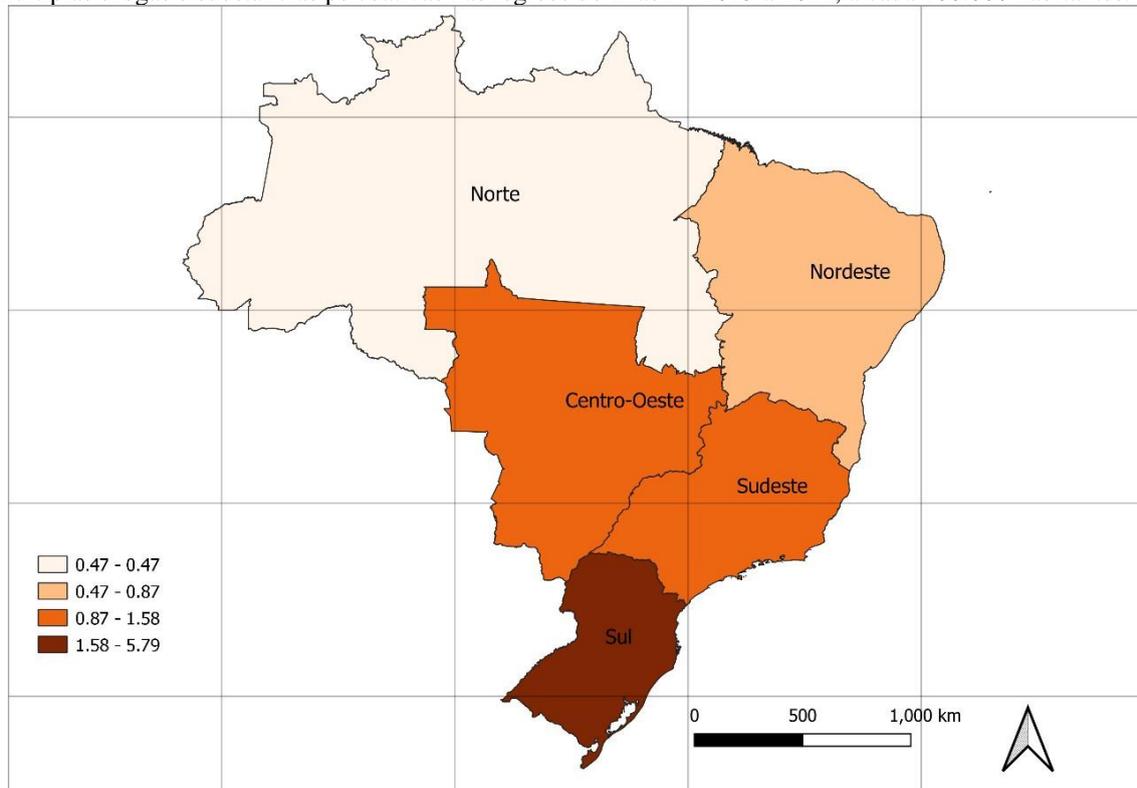
Estatisticamente significativo ($p \leq 5\%$). IIQ: intervalo interquartil.

Figura 5 - Prevalência de internações por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de múltiplas drogas e substâncias psicoativas, por faixa etária, sexo e regiões do Brasil – 2015 a 2021, a cada 100.000 habitantes.



Segundo a figura 5, a faixa etária de 20 a 39 anos, obteve a maior prevalência de internações por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de múltiplas drogas e substâncias psicoativas entre todas as regiões brasileiras e em ambos os sexos.

Figura 6 – Mapa da prevalência de internações por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de múltiplas drogas e substâncias psicoativas nas regiões do Brasil – 2015 a 2021, a cada 100.000 habitantes.



Óbitos por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de múltiplas drogas e substâncias psicoativas.

Observamos diferença estatística significativa entre os sexos para todas as regiões: Norte ($p=0,014$), Nordeste ($p=0,014$), Sudeste ($p=0,018$), Sul ($p=0,025$) e Centro-Oeste ($p=0,126$) (Tabela 3, Figura 7). A região Sudeste apresentou a menor prevalência geral de óbitos por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de múltiplas drogas e substâncias psicoativas, 0,00/100.000hab, seguida pelo Centro-Oeste com 0,35/100.000hab, Norte com 0,37/100.000hab, Nordeste com 0,42/100.000hab, e Sul com a maior prevalência, de 0,67/100.000hab. As diferenças entre as regiões não foram consideradas significativas ($p=0,668$) e as prevalências podem ser visualizadas no mapa da Figura 8.

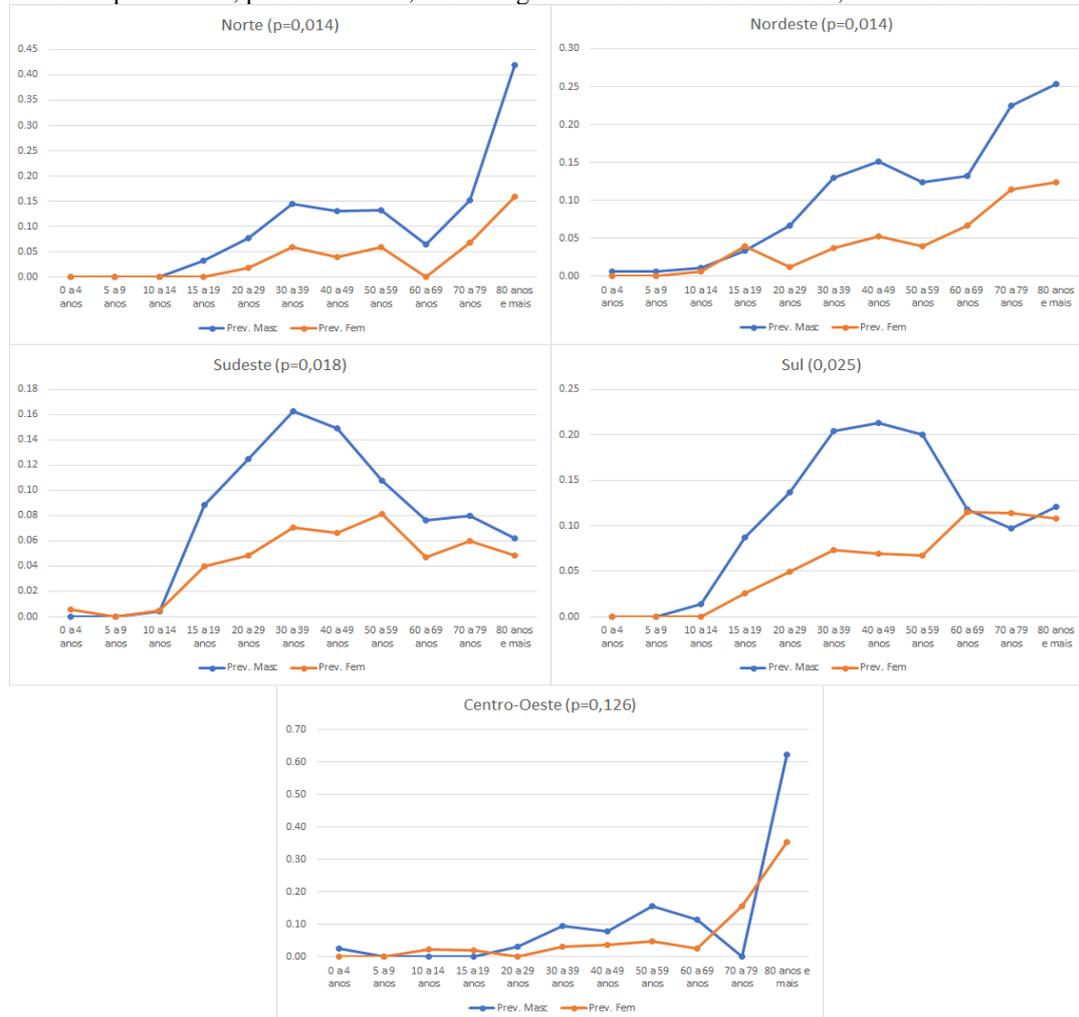


Tabela 4 – Prevalência de óbitos por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de múltiplas drogas e substâncias psicoativas, por faixa etária, sexo e regiões do Brasil – 2015 a 2021, a cada 100.000 habitantes.

Faixa Etária	Norte		Nordeste		Sudeste		Sul		Centro-Oeste	
	Sexo Masc	Sexo Fem	Sexo Masc	Sexo Fem						
0 a 4 anos	0.00	0.00	0.01	0.00	0.00	0.01	0.00	0.00	0.03	0.00
5 a 9 anos	0.00	0.00	0.01	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
10 a 14 anos	0.00	0.00	0.01	0.01	0.00	0.00	0.01	0.00	0.00	0.02
15 a 19 anos	0.03	0.00	0.03	0.04	0.09	0.04	0.09	0.03	0.00	0.02
20 a 29 anos	0.08	0.02	0.07	0.01	0.12	0.05	0.14	0.05	0.03	0.00
30 a 39 anos	0.14	0.06	0.13	0.04	0.16	0.07	0.20	0.07	0.09	0.03
40 a 49 anos	0.13	0.04	0.15	0.05	0.15	0.07	0.21	0.07	0.08	0.04
50 a 59 anos	0.13	0.06	0.12	0.04	0.11	0.08	0.20	0.07	0.16	0.05
60 a 69 anos	0.07	0.00	0.13	0.07	0.08	0.05	0.12	0.12	0.12	0.03
70 a 79 anos	0.15	0.07	0.22	0.11	0.08	0.06	0.10	0.11	0.00	0.16
80 anos e mais	0.42	0.16	0.25	0.12	0.06	0.05	0.12	0.11	0.62	0.35
Mínimo	0	0	0.01	0	0	0	0	0	0	0
Máximo	0.42	0.16	0.25	0.12	0.16	0.08	0.21	0.12	0.62	0.35
Med	0.08	0.02	0.12	0.04	0.08	0.05	0.12	0.07	0.03	0.03
IIQ	0.14	0.06	0.14	0.06	0.12	0.06	0.19	0.11	0.12	0.05
P-valor Wilcoxon	0.014*		0.014*		0.018*		0.025*		0.126*	
P-valor Kruskal-Wallis	0,668									

Estatisticamente significativo ($p \leq 5\%$). IIQ: intervalo interquartil.

Figura 7 - Prevalência de óbitos por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de múltiplas drogas e substâncias psicoativas, por faixa etária, sexo e regiões do Brasil – 2015 a 2021, a cada 100.000 habitantes.



Segundo a figura 7, a faixa etária de 80 anos e mais obteve a maior prevalência de internações por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de múltiplas drogas e substâncias psicoativas na região Norte, Nordeste e Centro-Oeste, em ambos os sexos. Porém na região Sul houve maior prevalência entre 40 a 49 anos no sexo masculino e 60 a 69 anos no sexo feminino. Na região Sudeste houve maior prevalência entre 30 a 39 anos no sexo masculino e 50 a 59 anos no sexo feminino.

Figura 8 – Mapa da prevalência de óbitos por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de múltiplas drogas e substâncias psicoativas nas regiões do Brasil – 2015 a 2021, a cada 100.000 habitantes.



Figura 9 – Mapa do número de internações por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool nas regiões do Brasil – 2015 a 2021

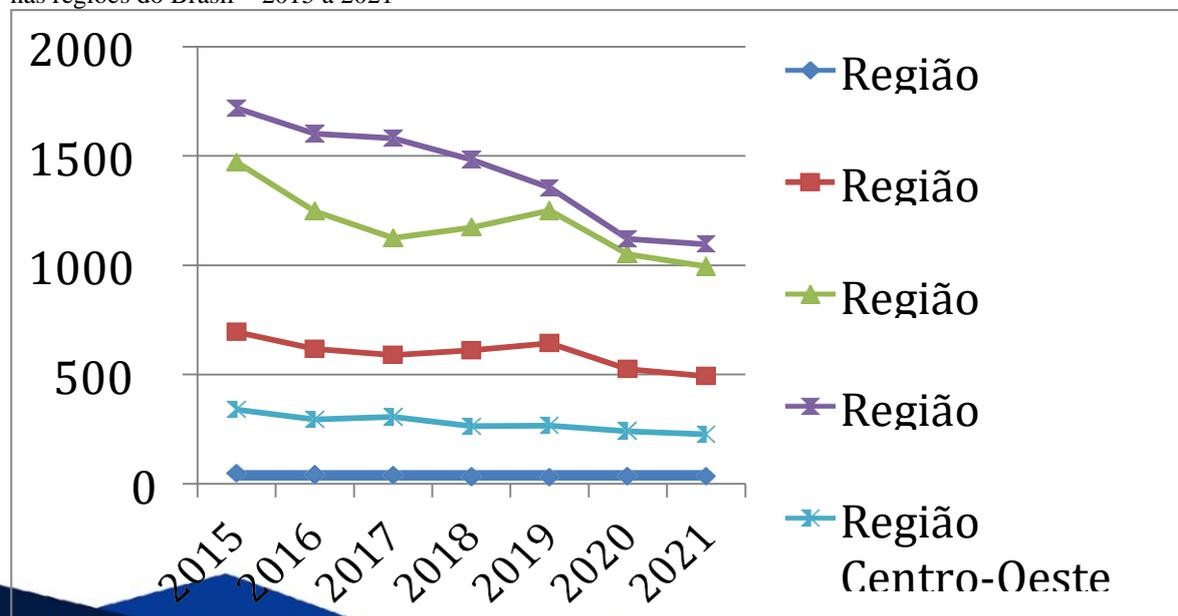




Figura 10 – Mapa do número de internações por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de múltiplas drogas e substâncias psicoativas nas regiões do Brasil – 2015 a 2021.

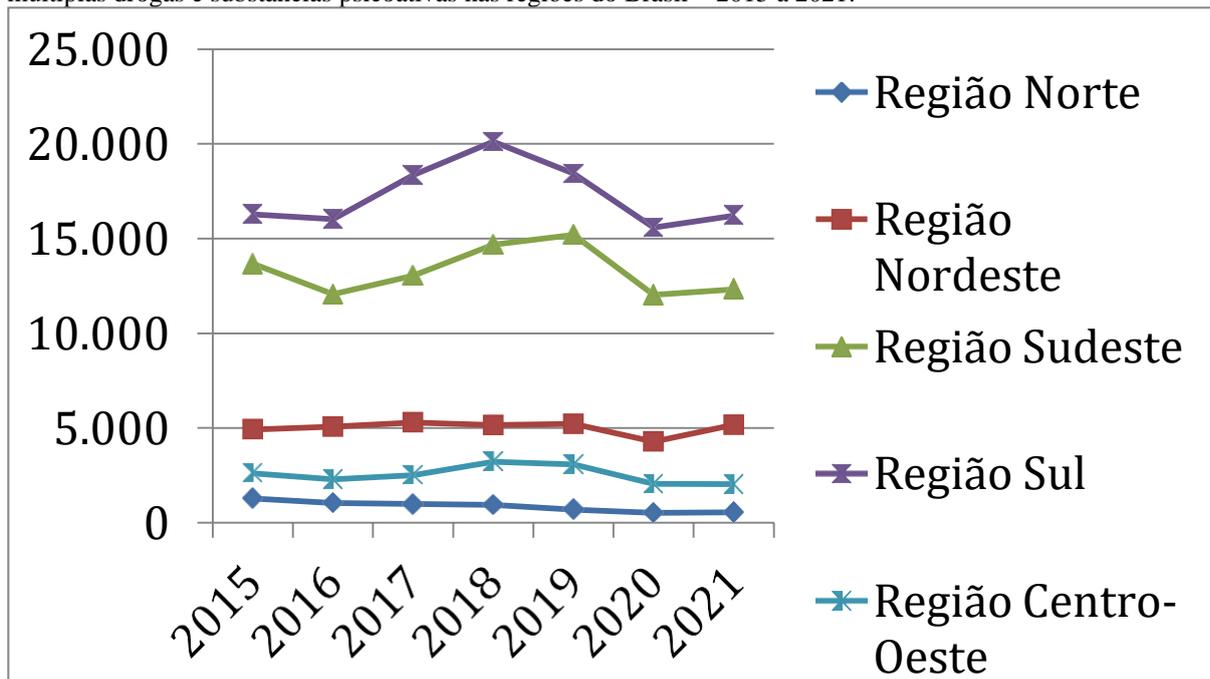


Figura 11 – Mapa do número de óbitos por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool nas regiões do Brasil – 2015 a 2021.

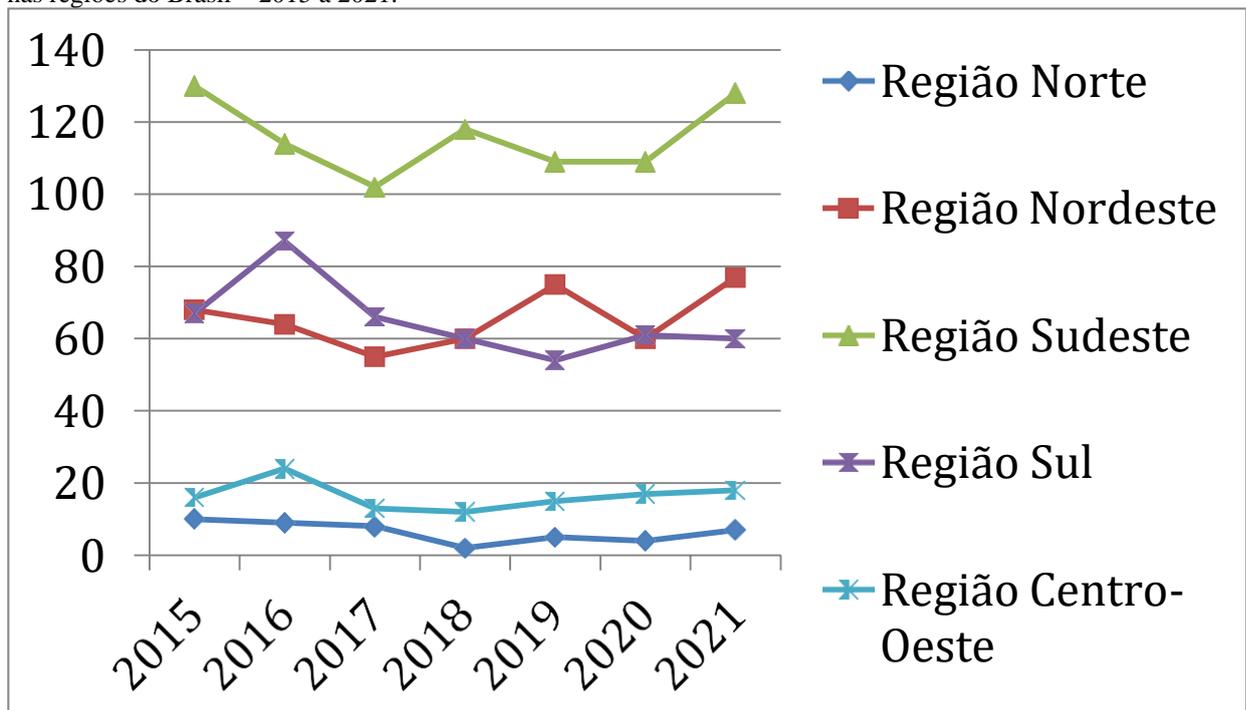
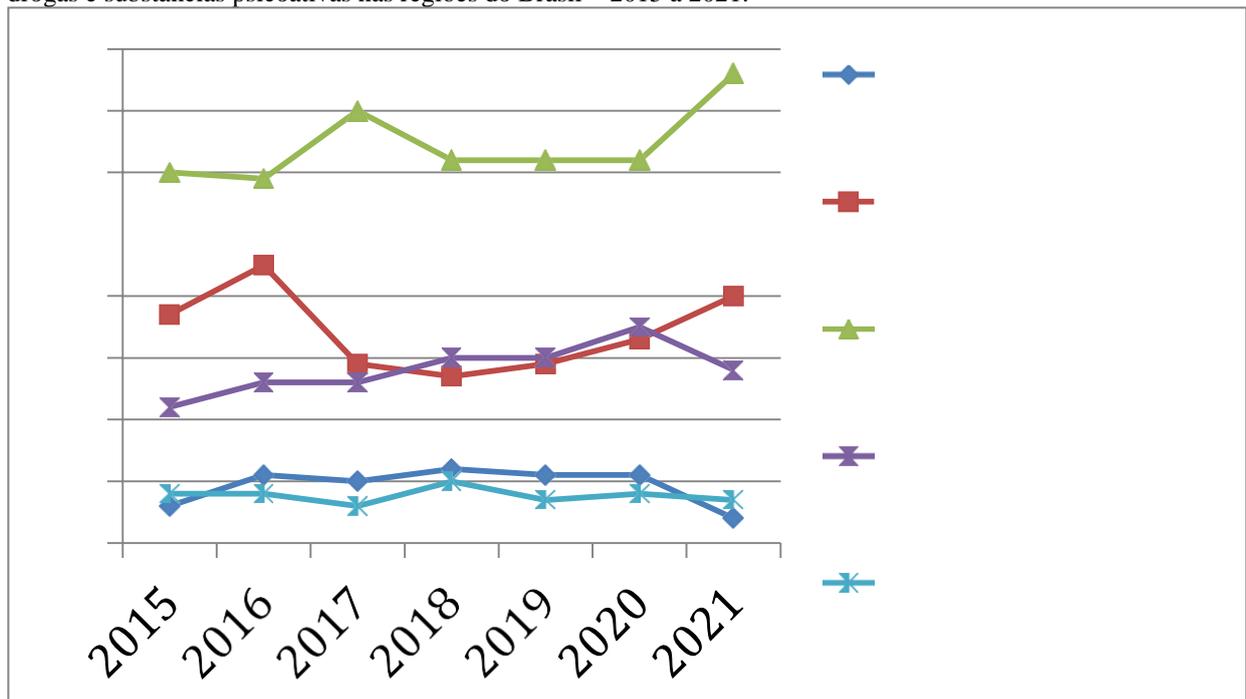


Figura 12 – Mapa do número de óbitos por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de múltiplas drogas e substâncias psicoativas nas regiões do Brasil – 2015 a 2021.



DISCUSSÃO

Os transtornos mentais e comportamentais acometem grande número de indivíduos ao redor do mundo, gerando prejuízos não só ao paciente, mas também à sociedade em geral.²² As internações por estes transtornos, além dos relacionados ao uso de álcool, uso de múltiplas drogas e substâncias psicoativas (abordados no presente estudo) inclui também as demências, os transtornos de humor, retardo mental, esquizofrenia, transtornos neuróticos, relacionados com estresse e somatoformes, entre outras causas.²³

O número de pessoas com transtornos mentais está crescendo globalmente, principalmente em países menos desenvolvidos. Foi identificado que em 2019, a prevalência de transtornos mentais no mundo era de mais de 1 bilhão de pessoas, enquanto que a incidência foi de 400 milhões de indivíduos; no Brasil, esse quantitativo era de 39 milhões e 15 milhões, respectivamente.²⁴

Os resultados apresentados demonstram um decréscimo nos números de internações por transtornos mentais e comportamentais tanto pelo uso de álcool quanto por uso de múltiplas drogas e outras substâncias psicoativas nas regiões do Brasil durante o período da pandemia COVID-19. Esta redução está em consonância com um recente artigo da Organização Mundial de Saúde que destacou a interrupção dos serviços essenciais de saúde mental em cerca de 93% dos países neste período de isolamento social.^{25, 26, 27} Além disso, foi identificado que alguns leitos destinados aos pacientes com transtornos mentais foram transformados em enfermarias e leitos de terapia intensiva, isso devido a alta



demanda de leitos em unidades de terapia intensiva (UTIs) para pessoas com o diagnóstico de COVID- 19.26

Ademais, a tendência de redução das internações por transtorno mental é um reflexo do movimento de Reforma Psiquiátrica que culminou com a ampliação de serviços extra-hospitalares inseridos na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), com reajuste da Autorização de Internação Hospitalar (AIH), e a incorporação de Unidade de Referência Especializada em Hospital Geral, que orienta o cuidado para os diversos níveis de assistência, a exemplo dos serviços de atenção básica e atenção psicossocial em suas diferentes modalidades. 26, 27

Foi identificado que a região Sudeste teve o maior número de óbitos por transtornos mentais e comportamentais devidos o uso de álcool e outras substâncias psicoativas em todos os anos analisados quando comparado com outras regiões do Brasil, fato explicado pela alta urbanização e a privação social, visto que segundo o IBGE, essa região lidera o ranking com o

maior percentual de população urbana (93,14%) e possui 85,1 milhões de habitantes, ao mesmo tempo, com o aumento generalizado da violência urbana aumenta-se a sensação de insegurança entre as pessoas que vivem na região mais populosa do Brasil. Esses achados podem ser consistentes com relatos anteriores de que os transtornos psiquiátricos são mais comuns entre os habitantes de áreas urbanizadas.^{28, 29, 30, 31} Visto que a saúde mental está diretamente relacionada ao ambiente em que a população está inserida. Além disso, pode-se observar que as regiões Norte e Centro-Oeste tiveram os menores números de óbitos por transtornos mentais e comportamentais devidos o uso de álcool e outras substâncias psicoativas em todos os anos analisados, visto que a região menos populosa do país é a Centro-Oeste, com 15,2 milhões de pessoas e a segunda região com menos pessoas é a região Norte, com 17,3 milhões de pessoas.³⁰

A prevalência de óbitos e internações por transtorno mental e comportamental por uso de álcool e outras substâncias psicoativas se mostrou mais frequente no sexo masculino do que entre as mulheres. Existem diferenças de gênero relacionadas ao uso de álcool na morbimortalidade, assim como nos níveis e padrões de consumo de álcool. A porcentagem de mortes globais atribuíveis ao álcool entre os homens é de 7,7% em comparação com 2,6% de todas as mortes entre mulheres. O consumo total de álcool per capita em 2010, em litros de puro álcool, entre os consumidores masculinos e femininos em todo o mundo foi, em média, de 19,4 litros para os homens e 7 litros para as mulheres.



32 Assim, foi identificado fatores inseridos nesta situação: pobreza, marginalização,³³ homens possuem predisposição a correr mais riscos, a exposição às substâncias psicoativas na adolescência pelos amigos é maior entre os meninos,³⁴ o imaginário social que vê o homem como ser invulnerável acaba confiante para que ele menos se cuide e mais se exponha, questões relacionadas ao trabalho,³⁵ entre outros fatores que colaboram para o maior uso de substâncias psicoativas neste sexo, conseqüentemente, maior prevalência de suas complicações. Além disso, o predomínio dessas patologias no sexo masculino pode ser explicado pelo fato de que as mulheres procuram mais os serviços de saúde, enquanto que os homens esperam o avanço da doença, para só então buscar ajuda. 35

Com relação à idade, identificou-se que homens com 40 a 59 anos tiveram maior prevalência de internações por transtornos mentais e comportamentais por uso de álcool, situação relacionada ao fato de que as doenças mentais estão entre as doenças crônicas mais prevalentes em pessoas com a idade avançada.²²

Contudo, homens com 50 a 69 anos tiveram maior prevalência de óbitos por transtornos mentais e comportamentais devidos o uso de álcool em todas as regiões, porém no Nordeste foi identificado que adolescentes homens tiveram maior prevalência. Visto que segundo o IBGE, 63,3% de escolares já experimentaram bebida alcoólica na pré-pandemia, sendo 47% destes revelaram ter tido episódios de embriaguez. 36 Assim, a experimentação ou exposição ao uso de drogas subiu de 8,2% em 2009 para 12,1% em 2019 entre os escolares. Fato importante, pois o uso destas substâncias está relacionado com o suicídio, acidentes de trânsito e violência interpessoal, principais causas de morte entre os jovens brasileiros segundo a Organização Mundial de Saúde. 37, 38 Por isso, promover saúde e bem-estar, além de ampliar o acesso equitativo a serviços de saúde integrais, qualificados e centrados nesta população é de extrema importância. 39

Foi identificado que a prevalência de internações por transtornos mentais e comportamentais por uso de múltiplas drogas e substâncias psicoativas foi maior em pessoas com 20 a 39 anos, período de maior produção laboral na vida das pessoas, sugerindo impacto durante os anos importantes de emprego na força de trabalho.²²

Quanto à prevalência de óbitos por transtornos mentais e comportamentais devidas o uso de múltiplas drogas e substâncias psicoativas, foi identificado que idosos tiveram maior prevalência na região Norte, Nordeste e Centro-Oeste, em ambos os sexos. Porém na região Sul houve maior prevalência entre 40 a 49 anos no sexo masculino e 60 a 69 anos no sexo feminino. Na região Sudeste houve maior prevalência entre 30 a 39 anos no sexo masculino e 50 a 59 anos no sexo feminino.



Desta forma, os achados apontam que a pandemia reduziu de modo significativo, as internações de saúde mental, e são necessários estudos adicionais para melhor compreensão das consequências desse achado. Além disso, é importante trabalhar a promoção da saúde mental e o reconhecimento precoce dos casos, principalmente entre homens. 40

6 CONCLUSÃO

É indiscutível que o uso de substâncias psicoativas é um problema de saúde pública no Brasil. Realizar esse estudo epidemiológico e caracterizar a parcela populacional que representa o número mais expressivo de internações por transtornos mentais e comportamentais, em razão de seu uso, é um passo crucial para a criação e determinação de estratégias e políticas públicas.

Com os resultados apresentados nesta pesquisa, constata-se quanto à prevalência geral de internações por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool que a região Norte apresentou a menor, 0,20/100.000hab, e Sul com a maior prevalência, de 4,77/100.000hab. Quanto à prevalência geral de óbitos por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool, a região Norte também apresentou a menor, 0,26/100.000hab, e a região Sul com a maior prevalência, de 1,56/100.000hab.

Ademais, a região Norte apresentou a menor prevalência geral de internações por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de múltiplas drogas e substâncias psicoativas, 0,47/100.000hab, e a região Sul com a maior prevalência, de 5,79/100.000hab. A região Sudeste apresentou a menor prevalência geral de óbitos por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de múltiplas drogas e substâncias psicoativas, 0,00/100.000hab, e a região Sul com a maior prevalência, de 0,67/100.000hab.

Sobre as faixas etárias, nosso estudo revelou que as maiores taxas ocorreram na população cuja idade esteve relacionada ao período de maior produtividade no trabalho. Outra variável analisada foi o gênero, cujo resultado mostrou que o sexo masculino apresentou maior prevalência que o feminino nas internações e nos óbitos.

Desta forma, este público deve receber maior enfoque de políticas públicas através de campanhas de conscientização e intervenção precoce relacionada ao uso de substâncias psicoativas.

Ademais, esse estudo poderá ser utilizado como indicativo para o direcionamento no sentido de buscar a promoção de saúde mental e prevenção dos distúrbios psiquiátricos, para o planejamento de serviços, podendo assim diminuir os custos sociais e econômicos, visto que gastos com psiquiatria atualmente representam a segunda fonte de despesa com internações hospitalares no Brasil.



No entanto, por se tratar de um estudo ecológico, futuras pesquisas devem investigar as causas que resultaram nas estatísticas apresentadas nesta pesquisa.



REFERÊNCIAS

Ministério da Saúde. Saúde mental e a pandemia de Covid-19 | Biblioteca Virtual em Saúde MS [Internet]; 2021. Citado em: 2021 Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/saude-mental-e-a-pandemia-de-covid-19/>

Acioli DMN; Santos AMP; Santos JAM; Souza IP; Silva RKL. Impactos Da Pandemia de COVID-19 Para a Saúde de Enfermeiros [Impacts of the COVID-19 Pandemic on Nurses' Health] [Impactos de La Pandemia de COVID- 19 En La Salud de Enfermeros].” Revista Enfermagem UERJ, 2022, vol. 30, no. 1, DOI: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2022.63904>

“O Mapa Que Mostra O Alcance Mundial Da Covid-19.” BBC News Brasil; 2020. Citado em Citado em: 2022. Disponível em: www.bbc.com/portuguese/internacional-51718755.

WHO. Mental health action plan 2013 - 2020 [Internet]. 2013. Citado em: 2022. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789241506021>

Associação Americana de Psiquiatria. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. 5a. ed. Arlington, VA: Associação Americana de Psiquiatria; 2013.

Santos GBV, Alves MCGP, Goldbaum M, Cesar CLG, Gianini RJ. Prevalência de transtornos mentais comuns e fatores associados em moradores da área urbana de São Paulo, Brasil. Cadernos de Saúde Pública [Internet]; 2019 [citado em 7 de Dez de 2021]; 35(11): Disponível em: <https://scielosp.org/article/csp/2019.v35n11/e00236318/>

Lola K, Korth BA, Hanlon C, Naslund JA, Sikander S, Balaji M, et al. Impacto e respostas da saúde mental da COVID-19 em países de baixa e média renda: reimaginando a saúde mental global. 2021 (2021-02-21); 8(6): 535-550. DOI: 10.1016/S2215-0366(21)00025-0

Barbosa LNF, Asfora GCA, Moura MC. Ansiedade e depressão e uso de substâncias psicoativas em jovens universitários. SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. 2019 [citado em março de 2020]; 16(1): 01-08. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762020000100014&lng=pt&nrm=iso

Moreira RMM, Oliveira EN, Lopes RE, Lopes MVO, Félix TA, Oliveira LS. Transtorno mental e risco de suicídio em usuários de substâncias psicoativas. SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português). 2020 (2020-02-27); 16(1): 1-10. DOI: <https://doi.org/10.11606//issn.1806-6976.smad.2020.158433>

Miranda FB, Yamamura M, Pereira SS, Pereira CS, Protti-Zanatta ST, Costa MK, et al. Psychological distress among nursing professionals during the COVID-19 pandemic: Scoping Review. Escola Anna Nery. 2021 [2021-03-05]; v1n1: 01-10. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0363>.

Lange KW, Zhang Y. Doença de coronavírus 2019 (COVID-19) e saúde mental global. Global Health Journal. 2021 (2021-02-13); 5(1):31-36. DOI: 10.1016/j.glohj.2021.02.004

Shultz JM, Baingana F, Neria Y. O surto de ebola de 2014 e a saúde mental Status atual e resposta recomendada. JAMA. 2015 (2015-02-10); 313(6): 567. DOI: 10.1001/jama.2014.17934



Kamara S, Anna W, Duncan J, Kabbedijk A, Hughes P, Andrew M. Cuidados de saúde mental durante o surto da doença do vírus Ebola em Serra Leoa. *Bull World Health Organ.* 2017 (2017-10-31); 95(12): 842–847. DOI: 10.2471/BLT.16.190470

Troyer EA, Kohn JN, Hong S. Estamos enfrentando uma onda de sequelas neuropsiquiátricas do COVID-19? Sintomas neuropsiquiátricos e potenciais mecanismos imunológicos. *2020* (2020-04-13); 87(1): 34-39. DOI: 10.1016/j.bbi.2020.04.027.

Shevlin M, Nolan E, Owczarek M, McBride O, Murphy J, Miller JG, et al. Ansiedade relacionada ao COVID-19 prevê sintomas somáticos na população do Reino Unido. *British Journal of Health Psychology.* 2020 (2020-05-27); 25(4): 875-882. DOI: 10.1111/bjhp.12430.

Holmes EA, O'Connor RC, Perry VH, Tracey I, Wessely S, Arseneault L, et al. Prioridades de pesquisa multidisciplinar para a pandemia de COVID-19: um apelo à ação para a ciência da saúde mental. *The Lancet Psychiatry.* 2020 (2020-04-15); 7(6): 547–560. DOI: [https://doi.org/10.1016/S2215-0366\(20\)30168-1](https://doi.org/10.1016/S2215-0366(20)30168-1).

Maxime T, Luciano S, Geddes JR, Harrison PJ. Associações bidirecionais entre COVID-19 e transtorno psiquiátrico: estudos de coorte retrospectivos de 62.354 casos de COVID-19 nos EUA. *The Lancet Psychiatry.* 2020 (2020-11-09); 8(2): DOI: [https://doi.org/10.1016/S2215-0366\(20\)30462-4](https://doi.org/10.1016/S2215-0366(20)30462-4)

Incidência dos casos de transtornos mentais durante a pandemia da COVID-19 | Revista Eletrônica Acervo Científico. *acervomaiscombr* [Internet]. 2021 Jan 4 [citado 2022 Jun 20]; Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/cientifico/article/view/4873/3617>

Departamento de informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). F10-F19 Transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de substância psicoativa [Internet]; 2022 [citado 20 maio 2022]. Disponível em: http://www2.datasus.gov.br/cid10/V2008/WebHelp/f10_f19.htm

Rozin L. Em tempos de COVID-19: um olhar para os estudos epidemiológicos observacionais. *Rev. Espaço para a Saúde.* 2020 (2020-07-20); 21(1): 6-15. DOI: 10.22421/15177130-2020v21n1p6

IBGE. IBGE | Portal Do IBGE. *ibge.gov.br*, 2019, www.ibge.gov.br/. Acessado em Junho de 2022.

Concer GS. Perfil epidemiológico dos transtornos mentais e comportamentais nos municípios da microregião de Criciúma/SC. 2012 (2012-07-16); 1(1): 35. Disponível em: oai:repositorio.unesc.net:1/807

Fonseca LR, Ribeiro BD, Silva CAA, Santos ER, Silva FS, Brandão LFP, et al. Perfil epidemiológico das internações por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool no município de Patos de Minas, Minas Gerais. *Investigação, sociedade e desenvolvimento.* 2022 (2022-01-04); 11(1): 8. DOI: 10.33448/rsd-v11i1.24640.

Santos JNG dos, Arenhardt AS, Moreira AM de A, Vaz HJ, Souza MVS de, Oliveira TI da C, et al. Internações por transtornos mentais e comportamentais, região Norte, Brasil, de 2017 a 2021. *Investigação, sociedade e desenvolvimento.* 2022 (2022-08-01); 11(10): 10. DOI: 10.33448/rsd-v11i10.30593.



World Health Organization. The impact of COVID-19 on mental, neuro- logical and substance use services: results of a rapid assessment [Internet]. Geneva: World Health Organization; 2020.

Carvalho CN, Fortes S, Castro APB, Peres A, Cortez-Escalante JJ, Rocha TAH. The covid-19 pandemic and hospital morbidity due to mental and behavioral disorders in Brazil: an interrupted time series analysis, from January 2008 to July 2021. *Epidemiol Serv Saude*; 2023; 32(1). DOI: <https://doi.org/10.1590/S2237-96222023000100016>

Coelho RCB, Parente AS. Perfil de internações por transtornos mentais e comportamentais no Estado de Pernambuco. *Rev. Mult. Psic.* 2019;13(46):24–32. DOI: <https://doi.org/10.14295/online.v13i46.1803>

Grande São Paulo tem alta prevalência de transtornos mentais [Internet]. AGÊNCIA FAPESP. 2012 [Citado em: 6 de Junho de 2023]. Disponível em: <https://agencia.fapesp.br/grande-sao-paulo-tem-alta-prevalencia-de-transtornos-mentais/15215/#:~:text=Os%20transtornos%20de%20ansiedade%20foram>

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (Brasil). POPULAÇÃO RURAL E URBANA [Internet]. IBGE Educa Jovens. 2023. [Citado em: 6 de Junho de 2023] Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18313-populacao-rural-e-urbana.html#:~:text=A%20Grande%20Regi%C3%A3o%20com%20maior>

Agência Brasil (Brasília). Brasil tem mais de 202 milhões de habitantes, diz IBGE [Internet]. Agência Brasil. 2014. [Citado em: 6 de Junho de 2023]. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2014-12/brasil-tem-202-milhoes-de-habitantes-diz-ibge#:~:text=A%20Regi%C3%A3o%20Sudeste%20%C3%A9%20a>

Auler MM. Desordem do espaço urbano e transtornos mentais comuns na adolescência. *Uerjbr* [Internet]. 2013 [Citado em: 6 de Junho de 2023]; Disponível em: <http://www.bdtd.uerj.br/handle/1/3958>

Organização Pan-Americana da Saúde. Álcool - OPAS/OMS [Internet]. 2022. [Citado em: 6 de Junho de 2023]. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/alcool>

United Nations Office on Drugs and Crime (Australia). Relatório Mundial sobre Drogas 2020: consumo global de drogas aumenta, enquanto COVID-19 impacta mercados, aponta relatório [Internet]. United Nations Office on Drugs and Crime. 2020 [Citado em: 6 de Junho de 2023]. Disponível em: https://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/frontpage/2020/06/relatorio-mundial-sobre-drogas-2020_-consumo-global-de-drogas-aumenta--enquanto-covid-19-impacta-mercado.html

Mônica HS. Por que os homens abusam mais de drogas que as mulheres? [Internet]. Hospital Santa Mônica. 2019. [Citado em: 6 de Junho de 2023]. Available from: <https://hospitalsantamonica.com.br/por-que-os-homens-abusam-mais-de-drogas-que-as-mulheres/>

Gomes R, Nascimento EF do, Araújo FC de. Por que os homens buscam menos os serviços de saúde do que as mulheres? As explicações de homens com baixa escolaridade e homens com ensino superior. *Cadernos de Saúde Pública*. 2007 Mar;23(3):565–74.



Agência IBGE notícias (Brasil). Seis em cada dez estudantes haviam experimentado bebida alcoólica na pré-pandemia [Internet]. Agência de Notícias - IBGE. 2022. [Citado em: 6 de Junho de 2023]. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/31580-seis-em-cada-dez-estudantes-haviam-experimentado-bebida-alcoolica-na-pre-pandemia>

Agência IBGE notícias (Brasil). IBGE divulga uma década de informações sobre a saúde dos escolares [Internet]. Agência de Notícias - IBGE. 2022. [Citado em: 6 de Junho de 2023]. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/34340-ibge-divulga-uma-decada-de-informacoes-sobre-a-saude-dos-escolares>

Violência, trânsito, doenças: O que mais mata os jovens no Brasil e no mundo, segundo a OMS. [Internet]. Basiléia (SH). BBC News Brasil; 2017. [Citado em: 6 de Junho de 2023]. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-39934226>

Organização Pan-Americana da Saúde. Saúde do adolescente - OPAS/OMS [Internet]. 2022. [Citado em: 6 de Junho de 2023]. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/saude-do-adolescente>

Andrade LH, Wang Y-P, Andreoni S, Silveira CM, Alexandrino-Silva C, et al. Mental Disorders in Megacities: Findings from the São Paulo Megacity Mental Health Survey, Brazil. PLoS ONE. 2012. 7(2): 1-11. doi:10.1371/journal.pone.0031879